

A PANDEMIA DA COVID-19: POTENCIALIDADES E DESAFIOS DO ENSINO REMOTO NA PERSPECTIVA DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA

Alexsandro Luiz dos Reis¹

¹Mestre em Ensino de Ciências. Universidade Federal de Ouro Preto. alexreis923@gmail.com

Resumo: A pandemia da COVID-19 abalou a normalidade cotidiana, causando de maneira trágica um colapso em vários setores da sociedade dentre eles o sistema educacional. Nesse caminho, alunos e professores convivem diariamente com as nuances e implicações do Ensino Remoto. Para tal, buscamos nessa pesquisa de cunho qualitativo, analisar as potencialidades e desafios do Ensino Remoto na perspectiva de professores da educação básica.

Palavras-chave: COVID-19, educação básica, ensino remoto, pandemia.

1. Introdução

A pandemia da COVID-19 ficará marcada na história da humanidade. Essa doença, provocada pela Sars-Cov-2, de fácil disseminação e letalidade provocou danos trágicos e irreversíveis para com a sociedade, acarretando ainda um colapso em sistemas vitais como a economia, saúde e educação.

No Brasil, inúmeras medidas de contenção do vírus e, por conseguinte, sua não propagação foi mobilizada pelo Ministério da Saúde (MS). Nessa linha, a utilização de máscaras, higienização das mãos e materiais, distanciamento e isolamento social, com a aplicação de *lockdown*¹ em algumas situações foram executados.

No campo educacional, a pandemia provocou o fechamento de creches, escolas e universidades, contexto, aliás, que perdura em muitas instituições de ensino brasileiras até o momento. Dessa forma, a pandemia da COVID-19 abalou a

¹ Aqui entendemos o termo *lockdown*, como aquele que obriga o indivíduo a manter-se em isolamento social (MELO, 2020).



normalidade do sistema de ensino, agravando as desigualdades já observadas antes da pandemia, emergindo-se ainda como um grande desafio para alunos e professores, uma vez que nessa “nova normalidade” diferentes estratégias pedagógicas como o Ensino Remoto foram adotadas.

É nessa vertente que objetivamos nesse trabalho em andamento, refletir as potencialidades e desafios da adoção do Ensino Remoto na perspectiva de professores da rede básica pública de ensino.

2. A Educação a Distância (EaD) e o Ensino Remoto

A pandemia da COVID-19 trouxe novos significados para o sistema educacional. As implicações decorrentes do isolamento social causaram uma ruptura nos sistemas tradicionais de ensino na forma presencial. Essa “revolução pedagógica” apresenta termos já antes conhecidos, mas que se tornaram ainda mais populares durante essa grave crise sanitária vivenciada.

Desse modo, por exemplo, temos a Educação a Distância (EaD) e o Ensino Remoto. A EaD é definida como aquela que é mediada por meio de computadores, às quais professoras, professores e estudantes encontram-se separados fisicamente e interligados por meio de Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC's) (MORAN, 1994). Nessa linha, a EaD ainda é considerada como:

[...] a modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorra com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com pessoal qualificado, com políticas de acesso, com acompanhamento e avaliação compatíveis entre outros, e desenvolva atividades educativas por estudantes e profissionais da educação que estejam em lugares e tempos diversos (BRASIL, 2017, p. 1).

Por sua vez, o Ensino Remoto:

Prioriza a mediação pedagógica por meio de tecnologias e plataformas digitais para apoiar processos de ensino e aprendizagem em resposta à suspensão de aulas e atividades presenciais em escolas e universidades no cenário da pandemia do novo coronavírus (COVID-19) (OLIVEIRA *et al.*, 2020, p. 11).

Portanto, o Ensino Remoto não é considerado uma modalidade de ensino, sendo entendido como uma estratégia pedagógica de ensino emergencial. Pautados nessa definição e amparados na literatura que já adensa a área da temática



abordada (ver, por exemplo, HONORATO; MARCELINO, 2020; PALUDO, 2020; PASINI *et al.*, 2020) emergem diversos questionamentos no que diz respeito à adoção do Ensino Remoto pelos professores da educação básica e que possam contribuir de forma significativa para com o ensino e a aprendizagem dos alunos.

Nessa vertente, observamos professores com dificuldades de manuseio em equipamentos de TIC's como aplicativos, gravação e edição de aulas, além do não entendimento do funcionamento de alguns *softwares*. Isso sem contar os problemas de infraestrutura de muitos professores, como internet de má qualidade, e computadores que não suportam as plataformas digitais. Tal contexto associado a outros fatores desencadeiam nos professores elevados níveis de estresse, ansiedade e outros problemas de cunho psicológico.

A partir do contexto apresentado, entendemos que uma análise das potencialidades e desafios da adoção do Ensino Remoto nas escolas se faz necessária, sobretudo, nas escolas em nível de ensino básico devido a todo um contexto histórico enfrentado por esses professores como falta de infraestrutura, baixa valorização salarial, além de poucos cursos de capacitação e formação continuada.

3. Metodologia

O presente trabalho em andamento adotará uma metodologia qualitativa de pesquisa. Nessa linha, não haverá uma preocupação com quantidades numéricas e sim com a análise aprofundada dos prós e contras da utilização do Ensino Remoto na perspectiva dos professores. Nesse contexto, buscaremos “[...] explicar o porquê das coisas, exprimindo o que convém ser feito [...]” (GERHARDT; SILVEIRA, 2009, p. 32).

Para tal aplicaremos um questionário on-line com 10 perguntas endereçados a todos os professores do ensino fundamental II, do 6º ao 9º anos, de uma escola pública estadual de uma cidade do interior de Minas Gerais. Ressaltamos que todos os procedimentos éticos e de confidencialidade serão adotados, além de ser uma pesquisa de cunho voluntário por parte dos participantes.



A seguir, o questionário com as perguntas a ser respondidas pelos professores.

Quadro 1: questionário professores educação básica.

QUESTIONÁRIO
1) <i>Professor (a), você teve dificuldades no manuseio de equipamentos relacionados com tecnologias de informação e comunicação? Quais foram esses equipamentos? Quais foram as dificuldades?</i>
2) <i>Durante os encontros on-line, a interação entre professor e alunos ficou prejudicada? Quais foram as dificuldades enfrentadas?</i>
3) <i>Em sua opinião a adoção do Ensino Remoto contribui para o ensino e a aprendizagem dos alunos de forma significativa?</i>
4) <i>Os alunos conseguiram seguir as atividades, como a realização de exercícios de fixação, na forma remota de ensino?</i>
5) <i>Quais as principais reclamações dos alunos a partir da adoção do Ensino Remoto?</i>
6) <i>Qual a principal dificuldade que você (professor) apresentou ao interagir com os alunos?</i>
7) <i>A escola auxiliou em alguma capacitação com vistas ao manuseio de equipamentos de tecnologias de informação e comunicação?</i>
8) <i>Você possui a infraestrutura adequada para uma exposição de conteúdo significativo para com os alunos?</i>
9) <i>Após a pandemia, você pretende continuar alguma atividade on-line com os alunos? Quais seriam essas atividades?</i>
10) <i>Você acredita que sua formação continuada como professor está sendo incentivada nesse período de pandemia? Justifique.</i>

Fonte: Autor, 2021.

Ressaltamos que o questionário terá o tempo de quinze dias corridos para ser respondido e que apenas poderão participar da pesquisa os professores do 6º ao 9º ano que adotaram a estratégia do Ensino Remoto no ano de 2020 na referida escola.

4. Conclusão e Expectativas

Uma das maiores crises sanitárias vividas pela humanidade está prestes há completar um ano. Com milhões de infectados e centenas de milhares de mortes no mundo, a COVID-19 arrasa países, quebra sistemas econômicos e nos apresenta



uma “nova normalidade” na sociedade. Nesse caminho, o sistema educacional passa por uma revolução pedagógica em que alunos e professores são desafiados dia a dia com as nuances e implicações do Ensino Remoto.

Com inúmeras possibilidades e com uma estrutura adequada para tal, o Ensino Remoto poderia trazer muitos benefícios para um ensino e uma aprendizagem mais significativa nesse momento de dificuldades decorrentes do isolamento social e fechamento das escolas. Por sua vez, são observados muitos problemas e instabilidades que vão desde a conexão, formulação das aulas, até as gravações e edições das vídeo-aulas. Ademais, muitos professores não se adaptaram a utilizar algumas ferramentas como equipamentos de TIC's dentre outros.

Portanto, acreditamos e temos a expectativa que uma pesquisa com o professores da educação básica se faz necessária para podermos analisar as impressões desses professores ao adotarem o Ensino Remoto como uma estratégia pedagógica. Ademais, ainda entendemos que a partir desta pesquisa, capacitações e um aperfeiçoamento na formação continuada de professores pode também ter seu campo adensado e se tornar uma política implementada pelos governos.

Referências

BRASIL. **Decreto MEC nº 9.057**, de 25 de maio de 2017. Disponível em: https://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/20238603/do1-2017-05-26-decreto-n-9-057-de-25-de-maio-de-2017-20238503. Acesso em 19 de fev. de 2021.

GERHARDT, T. E.; SILVEIRA, D. T. Métodos de pesquisa. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009. 120 p.

HONORATO, H. G; MARCELINO, A. C. K. B. A arte de ensinar e a pandemia covid-19: a visão dos professores. **REDE – Revista Diálogos em Educação**, v. 1, n. 1, janeiro-junho 2020. 13 p. Disponível em: <http://www.faculdadeanicuns.edu.br/ojs/index.php/revistadialogosemeducacao/article/view/39>. Acesso em 02 de jan. de 2021.

MELO, T. **Lockdown e a liberdade de locomoção no âmbito da pandemia do novo coronavírus**. Disponível em: <https://jus.com.br/pareceres/81967/lockdown-e-a-liberdade-de-locomocao-no-ambito-da-pandemia-do-novo-coronavirus>. Acesso em 20 fev. 2021.

MORAN, J. M. **Mudanças na comunicação pessoal: gerenciamento integrado da comunicação pessoal, social e tecnológica**. São Paulo: Paulinas, 1994.

OLIVEIRA, M. S. L. *et al.* **Diálogos com docentes sobre ensino remoto e planejamento didático**. Recife: EDUFPE, 2020. 30p.

PALUDO, E. F. Os desafios da docência em tempos de pandemia. **Em Tese**, Florianópolis, v. 17, n. 2, p. 44-53, jul/dez., 2020. Disponível em:



<https://periodicos.ufsc.br/index.php/emtese/article/view/1806-5023.2020v17n2p44>. Acesso em 02 de jan. de 2021.

PASINI, C. G. D. *et al.* A educação híbrida em tempos de pandemia: algumas considerações. **FA-PERGS**, Santa Maria, v. 1, n. 1, UFSM, 2020, 9 p. Disponível em: <https://www.ufsm.br/app/uploads/sites/820/2020/06/Textos-para-Discussao-09-Educacao-Hibrida-em-Tempos-de-Pandemia.pdf>. Acesso em 02 de jan. de 2021.